



Sociedade Hípica Portuguesa
Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
www.sociedadehipica.pt

**Competição: TAÇA DA SHP JUVENTUDE
TAÇA DA SHP AMAZONAS**

Local: Sociedade Hípica Portuguesa

Data: 14 a 16 Outubro de 2016

CONDIÇÕES GERAIS

Esta Competição realiza-se de acordo com:

- Estatutos da FEP, aprovados em **30 de Março de 2016**,
- Regulamento Geral, alterado em Reunião de Direção de **23 de Janeiro de 2014**,
- Regulamento Veterinário da FEI, **em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2016**,
- Regulamento de Saltos de Obstáculos, **em vigor a partir 1 de Janeiro de 2016**,
- Regulamento de Disciplina, em vigor a partir de **1 de Janeiro de 2015**,
- Regulamento Federativo Antidopagem, aprovado em 28 de Abril de 2016
- Regulamento de Controlo de Medicação Equestre, aprovado em 25 de Março, 2010

**ESTE DOCUMENTO FAZ PARTE DO PROGRAMA APROVADO PELO PRESIDENTE
DO JÚRI DE TERRENO E RATIFICADO PELA FEP. DEVE SER ENVIADO AOS
OFICIAIS DA COMPETIÇÃO E ESTARÁ DISPONÍVEL PARA QUEM O SOLICITAR**

Aprovado pela FEP

Lisboa, 6 de Outubro de 2016, **Alterado a 11 de Outubro de 2016**

Assinatura do Vice-Presidente



Sociedade Hípica Portuguesa
Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
www.sociedadehipica.pt

I. INFORMAÇÃO GERAL

1. NOME DA COMPETIÇÃO Taca SHP da Juventude e Amazonas

CATEGORIA: (ART. 300.3.)

2.1	CSN-A	☐	2.2	CSN-B	☐
2.3	CSN-C	☐	3.3	CSReg	☐
3.4	CSN-J	☐	3. 5	CSN-CN	☐
3.10	CSN-E	☐	Outros		X

DATA (dd/mm/aa): 14 a 16 de Outubro 2016

LOCAL: Sociedade Hípica Portuguesa

Contacto do local da Competição:

Morada: Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa

Telefone: 21 781 74 10

2. ORGANIZAÇÃO

Nome: Sociedade Hípica Portuguesa
Morada: Hipódromo do Campo Grande
Telefone: 21 781 74 10
E-mail: n.costa@sociedadehipica.pt
Website: www.sociedadehipica.pt

3. COMISSÃO ORGANIZADORA (ART. 311)

Presidente Honorário:

Presidente da Competição: Dr. José Manuel Figueiredo

Secretaria da Competição: Sociedade Hípica Portuguesa

Gabinete de Imprensa: SHP

4. DIRETOR DA COMPETIÇÃO

Nome: Patricia Gonçalves
Morada: Hipódromo do Campo Grande
Telefone: 21 7817410 Fax:
E-mail:



5. PATROCINADOR(ES)

II. ELENCO TÉCNICO

1. JÚRI DE TERRENO: (ART. 259.1)

Presidente: Anabela Reis	NF 911	N2
Membro: Cristina Alves	NF 9619	L2
Membro: Cor.Paula Santos	NF20003	N2

2. COMISSÃO DE RECURSO: (ART. 259.3)

Presidente: a designar

E-mail :

Membros: a designar

3. CHEFE DE PISTA: (ART. 259.4)

Nome: Cristina Larangeiro NF 9379 L3

E-mail: design@cristinalarangeiro.com

Adjuntos:

(Nome e categoria)

4. DELEGADO TÉCNICO DA FEP: (ART. 259.5)

A nomear pela FEP

Nome: (Nome e categoria)

E-mail:

5. COMISSÁRIOS: (ART. 259.6)

Comissário Chefe

Nome: Miguel Costa Dias FEP N. 351

Sarah Roskilly FEP N. 20060

E-mail:

Adjuntos: Joana Ferreira NF 6641



Sociedade Hípica Portuguesa
Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
www.sociedadehipica.pt

6. SERVIÇO DE SAÚDE: (ART. 313)

Médico: Solusaude

Telefone:

Ambulância a cargo de: Solusaude

7. SERVIÇO VETERINÁRIO: (ART. 314)

Veterinário: Dr. João Borges

Telefone: 96 52717047

Observações: Os tratamentos efetuados durante as provas são da responsabilidade dos atletas

8. SERVIÇO DE FERRAÇÃO: (ART. 314)

Ferrador: Manuel Alexandre Ferreira

Telefone: 91 7551519

Observações: Os tratamentos efetuados durante as provas são da responsabilidade dos atletas

9. CRONOMETRAGEM: (ART. 229)

Tipo: Equievents

Cronometrista: (Nome)

10. INFORMÁTICA:

Equievents

(Nome)

11. SECRETARIADO: (ART. 312)

Sociedade Hípica Portuguesa
Correspondência: Hipodromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
Telefone: 21 781 74 10
E-mail: n.costa@sociedadehipica.pt



Sociedade Hípica Portuguesa
Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
www.sociedadehipica.pt

III. DISPOSIÇÕES FINAIS

1. LOCAL DAS PROVAS:

A competição terá lugar: ☐ "in-door" ☒ "out door"

2. CAMPO DE PROVAS:

Dimensões: 100 x 70m (**DAMMAN**)

Piso: Sílica e Fibra

3. CAMPO DE AQUECIMENTO:

Dimensões: 30 x 70m

Piso: Sílica e Fibra

4. BOXES:

Dimensões: 3 x 3m

Condições: entrada dia 13 de Outubro de 2016

Preço: 60€ por cavalo

40€ por cavalo para Sócios da SHP

IV. INSCRIÇÕES/PRÉMIOS (ART. 307)

Inscrições

Todos os Atletas participantes em qualquer Competição Nacional devem ter a sua licença anual em dia, bem como, os registos dos cavalos, documentos de identificação e certificados de vacinas.

As inscrições para as Competições de S.O. têm obrigatoriamente de ser efectuadas no site da FEP (www.fep.pt), através de uma password fornecida ou pelos Centros Hípicos/Clubes.

Atletas ou cavalos que não sejam inscritos "on-line" no site da FEP, não poderão ser considerados, em caso algum, nas folhas oficiais de Resultados da Competição.

Prazos:

Início Desde de já

Fecho 11 de Setembro de 2015



Condições: (prioridades / nulidades)

Informamos que as inscrições deverão estar, impreterivelmente, regularizadas até ao dia 13 de Outubro, sob pena de não poderem constar nas ordens de entrada do dia seguinte.

TAÇA DA JUVENTUDE – inscrição geral

- INICIADOS - 60€
- JUVENIS - 75€
- JUNIORES - 90€

TAÇA DAS AMAZONAS – inscrição geral

- AMAZONAS - 90€

V. DIVERSOS

1. CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS

Terminada a prova e anunciada a classificação os 5 primeiros atletas classificados devem apresentar-se rapidamente a cavalo no campo e alinhar no local que lhes for indicado. Aos conjuntos que não se apresentarem à distribuição de Prémios, ser- lhes-á aplicada uma multa **de valor igual a 50% da inscrição da prova**

2. ENTRADAS EM PISTA

Devem estar sempre prontos a entrar os 3 cavaleiros que se seguem ao que está em prova.

O Júri de Terreno poderá eliminar qualquer atleta que não se apresente imediatamente à chamada.

3. ACIDENTES

A C.O. não é de qualquer forma responsável por acidentes ou prejuízos sofridos ou causados pelos atletas, tratadores ou cavalos, dentro ou fora das instalações, campo de treinos e aquecimento, durante as provas ou fora delas.



Sociedade Hípica Portuguesa
Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
www.sociedadehipica.pt

4. ALTERAÇÕES AO PROGRAMA

A C.O. de acordo com o Júri de Terreno poderá alterar o programa das provas por motivos justificados e ponderosos.

5. RECLAMAÇÕES

Ao Júri de terreno ou Comissão de Recurso – 25€

Ao Conselho de Disciplina da FEP – 50€



CÓDIGO DE CONDUTA

FEP PARA O BEM-ESTAR DO CAVALO

A FEP requer a todos os envolvidos no desporto equestre que adiram a este Código de Conduta e que reconheçam e aceitem que o bem-estar do Cavalo é uma prioridade. O bem-estar do cavalo não deve nunca estar subordinado a interesses de competição ou comerciais. Os pontos seguintes têm que ser particularmente respeitados:

1. BEM-ESTAR GERAL

a) Bom tratamento do Cavalo

O alojamento e alimentação têm que ser compatíveis com as melhores práticas de tratamento de cavalos. Têm que ter sempre disponível feno limpo e de boa qualidade, comida e água.

b) Métodos de treino

Os cavalos só podem ser submetidos a treinos compatíveis com a sua capacidade física e com o seu nível de maturidade para a respetiva disciplina. Não podem ser sujeitos a métodos que sejam abusivos ou causem medo.

c) Ferração e arreios

O tratamento dos cascos e ferração têm que ser de elevado standard. Os arreios têm que ser concebidos e ajustados de modo a evitar o risco de dor ou de ferimentos.

d) Transporte

Durante o transporte os Cavalos têm que estar perfeitamente protegidos contra quaisquer riscos de ferimentos ou outros riscos de saúde. Os veículos têm que ser seguros, bem ventilados, mantidos em bom estado de conservação, desinfetados regularmente e conduzidos por pessoal competente. Os cavalos devem ser manuseados e geridos por pessoas competentes.

e) Deslocações

As viagens devem ser cuidadosamente planeadas e os cavalos devem ter períodos de descanso regulares com acesso a comida e água, em conformidade com as linhas de orientação promovidas pela FEP.

2. FORMA FÍSICA PARA COMPETIR

a) Aptidão e competência

A participação em Competição é restrita a cavalos com aptidão e a Atletas de comprovada competência. Os cavalos devem ter períodos de descanso adequados entre treinos e Competições; devem ter períodos de descanso adicionais após viagem.



- b) Estado de saúde Nenhum cavalo considerado inapto pode competir ou continuar a competir, devendo ser solicitado aconselhamento veterinário em caso de dúvida.
- c) Doping e Medicação
Qualquer intenção ou acto de dopagem e uso ilícito de medicação constitui uma ofensa grave ao bem-estar e não será tolerada.
Após qualquer tratamento veterinário deve ser dado o tempo necessário para total recuperação antes de entrar em Competição.
- d) Procedimentos cirúrgicos
Não são permitidos quaisquer procedimentos cirúrgicos que ameacem o bem-estar de um Cavalo de competição ou a segurança de outros cavalos e/ou Atletas.
- e) Éguas gestantes / afilhadas
As éguas não podem competir a partir do 4º mês de gravidez ou com cria 'foal at foot'
- f) Uso indevido de ajudas.
Não é tolerado o abuso de um cavalo com recurso a ajudas naturais de equitação ou a ajudas artificiais (ex. sticks, esporas, etc.)

3. OS EVENTOS NÃO PODEM PREJUDICAR O BEM-ESTAR DO CAVALO:

- a) Zonas de competição
Os cavalos devem ser treinados e competir sobre superfícies adequadas e seguras. Todos os obstáculos e condições de competição devem ser concebidos tendo em vista a segurança do cavalo.
- b) Pisos
Todos os pisos sobre os quais os cavalos andem, treinem ou compitam devem ser concebidos e mantidos de modo a reduzir os fatores que possam criar lesões
- c) Condições meteorológicas extremas
As competições não devem decorrer sob condições meteorológicas extremas que possam comprometer o bem-estar ou segurança do cavalo. Devem ser criadas condições e aprovisionado equipamento para o arrefecimento dos cavalos após competirem.
- d) Alojamento dos cavalos em Competições
As boxes devem ser seguras, higiénicas, confortáveis, bem ventiladas e com tamanho suficiente para o tipo e disposição do cavalo. Devem ter sempre disponíveis zonas de duche e água.



4. TRATAMENTO HUMANO DOS CAVALOS:

a) Tratamento veterinário

Numa Competição tem que estar sempre disponível um médico Veterinário. Se um cavalo se lesionar ou estiver exausto durante uma competição, o Atleta tem que interromper a prova e deve ser feita uma avaliação veterinária.

b) Centros de tratamento de referência

Sempre que necessário os cavalos devem ser transportados em ambulância para a clínica de referência mais próxima para posterior tratamento e terapia. Os cavalos lesionados devem receber tratamento de suporte adequado antes de serem transportados.

c) Lesões de competição

A incidência de lesões sofridas em Competição deve ser monitorizada. As condições do piso, frequência das Competições e outros fatores de risco devem ser cuidadosamente examinados para determinar formas de minimizar lesões.

d) Eutanásia

Se o grau de gravidade de uma lesão justificar a eutanásia do cavalo, o Veterinário deverá fazê-lo com a maior brevidade por razões humanitárias, com o único intuito de lhe minimizar o sofrimento.

e) Reforma

Os cavalos devem ser tratados com conforto e humanidade após serem retirados de Competição.

5. FORMAÇÃO

A FEP aconselha todos s envolvidos no desporto equestre a adquirir o mais alto nível de formação dentro da sua área de competência e na gestão do cavalo de Competição.

Este Código de Conduta para o Bem-estar do Cavalo pode vir a ser modificado de tempos a tempos, sendo as opiniões de todos bem recebidas. Será prestada particular atenção aos resultados de estudos de investigação.



Regulamento Taças das SHP da Juventude e de Amazonas

A. Generalidades

1. Cada Atleta só pode participar numa única categoria com 2 cavalos, participando na final somente com 1 cavalo desde que apurado.
2. Nas provas das Taças da SHP cada cavalo só pode ser montado por um Atleta
3. São reservados a Atletas devidamente registados na FEP, segundo as idades definidas para cada um dos escalões
4. Sob pena de desqualificação, os cavalos não podem saltar senão com o próprio Atleta. No entanto os cavalos podem ser trabalhados à guia no plano por outro cavaleiro que não o Atleta, sob vigilância dos Comissários.
5. São qualificados para tomar parte na terceira prova, (Final), os 15 conjuntos melhores classificados e os em igualdade de pontuação com o 15º, segundo o somatório de pontos das duas primeiras classificativas e desde que tenham terminado as mesmas
6. Os conjuntos eliminados numa prova entram na 2ª classificativa com mais 20 pontos com o mais pontuado dessa classificativa.
7. A ordem de entrada nas duas primeiras provas é determinada por sorteio e na Final pela ordem inversa da classificação provisória das Taças. Em caso de igualdade conta a melhor classificação da prova anterior.

8. Classificação das Taças

8.1 É considerado Campeão da Taça SHP que tenha obtido o menor número de pontos de penalização no somatório acumulado das 3 provas classificativas e Vice-Campeão o Atleta a seguir clássica do e assim sucessivamente.

8.2 Em caso de igualdade de pontos para o 1º, 2º ou 3º lugar é disputada uma barrage julgada pela Tab A c/ cronómetro, sobre 8 Obstáculos da terceira classificativa.

9. Prémios

9.1 Provas classificativas: aos cinco primeiros classificados

9.2 Taça para os 3 primeiros classificados



Sociedade Hípica Portuguesa
Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
www.sociedadehipica.pt

Mapa de Prémios Taças SHP da JUVENTUDE e de AMAZONAS

TAÇA SHP	1º Lugar	2º Lugar	3º Lugar
Iniciados	Taça	Taça	Taça
Juvenis	Taça	Taça	Taça
Juniores	Taça	Taça	Taça
Amazonas	Taça	Taça	Taça



Sociedade Hípica Portuguesa
Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
www.sociedadehipica.pt

PROVAS

1º Dia/Sexta - Feira

14 de Outubro de 2016

– 1ª Classificativa da Taça da SHP da Juventude de Iniciados

Tabela A com cronómetro
Artº 238.2.1. do RNSO da FEP
Velocidade – 325 m / min.
Altura aproximada – 0,80 / 0,85 m

– 1ª Classificativa da Taça da SHP da Juventude de Juvenis

Tabela A com cronómetro
Artº 238.2.1. do RNSO da FEP
Velocidade – 350 m / min.
Altura aproximada – 1,05 m

- 1ª Classificativa da Taça da SHP da Juventude de Júniores

Tabela A com cronómetro
Artº 238.2.1. do RNSO da FEP
Velocidade – 325 m / min.
Altura aproximada – 1,20 m

– 1ª Classificativa da Taça da SHP de Amazonas

Tabela A com cronómetro
Artº 238.2.1. do RNSO da FEP
Velocidade – 350 m / min.
Altura aproximada – 1,15 m



Sociedade Hípica Portuguesa
Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
www.sociedadehipica.pt

PROVAS

2º Dia/Sábado

15 de Outubro de 2016

– 2ª Classificativa da Taça da SHP da Juventude de Iniciados

Tabela A com cronómetro
Artº 238.2.1. do RNSO da FEP
Velocidade – 325 m / min.
Altura aproximada – 0,90 m

– 2ª Classificativa da Taça da SHP da Juventude de Juvenis

Tabela A com cronómetro
Artº 238.2.1. do RNSO da FEP
Velocidade – 350 m / min.
Altura aproximada – 1,10 m

- 2ª Classificativa da Taça da SHP da Juventude de Júniores

Tabela A com cronómetro
Artº 238.2.1. do RNSO da FEP
Velocidade – 350m m / min.
Altura aproximada – 1,25 m

– 2ª Classificativa da Taça da SHP de Amazonas

Tabela A com cronómetro
Artº 238.2.1. do RNSO da FEP
Velocidade – 350m m / min.
Altura aproximada – 1,20 m



Sociedade Hípica Portuguesa
Hipódromo do Campo Grande
1600 – 008 Lisboa
www.sociedadehipica.pt

PROVAS

3º Dia / Domingo

16 de Outubro de 2016

– Final da Taça da SHP da Juventude de Iniciados

Tabela A com cronómetro

Artº 238.2.1. do RNSO da FEP

Velocidade – 350m m / min.

Altura aproximada – 0,95 m

Desempate para efeitos da atribuição dos 3 primeiros lugares da Taça

- Final da Taça da SHP da Juventude de Juvenis

Tabela A com cronómetro

Artº 238.2.1. do RNSO da FEP

Velocidade – 350m m / min.

Altura aproximada – 1,15 m

Desempate para efeitos da atribuição dos 3 primeiros lugares da Taça

– Final da Taça da SHP da Juventude de Júniores

Tabela A com cronómetro

Artº 238.2.1. do RNSO da FEP

Velocidade – 350m m / min.

Altura aproximada – 1,30 m

Desempate para efeitos da atribuição dos 3 primeiros lugares da Taça

– Final da Taça da SHP de Amazonas

Tabela A com cronómetro

Artº 238.2.1. do RNSO da FEP

Velocidade – 350m m / min.

Altura aproximada – 1,25 m

Desempate para efeitos da atribuição dos 3 primeiros lugares da Taça